

Suzana Lobo

SUZANA LOBO

A jovem artista paranaense Suzana Lobo, que estudou no Rio de Janeiro com Iberê Camargo e Ivan Serpa, em seguida tornando a Curitiba, onde se casou e se encontra fixada, hoje expõe, na Biblioteca Estadual, o produto de sua atividade recente: uma série de pinturas em que bem demonstra ser alguém de seu tempo e de seu país.

Suzana Lobo não abandonou de todo o conceito de que arte é acima de tudo expressão: sua pintura nutre-se ainda em bom conhecimento técnico, é composta de elementos e regida por princípios válidos tanto hoje como há séculos. No entanto, sua pintura é de hoje, e somente poderia ser de hoje, pelo que contém de nosso tempo, tanto estilística, quanto temática e mesmo tecnicamente.

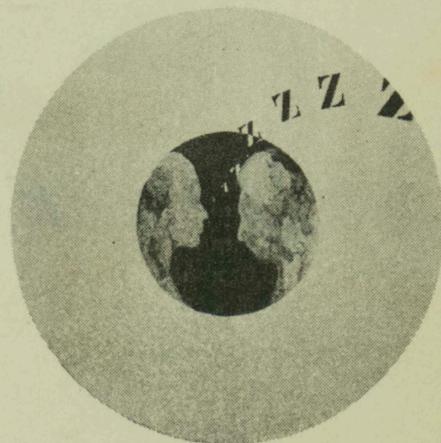
Assim, do ponto de vista estilístico é flagrante seu parentesco com a de outros jovens pintores brasileiros, os quais sentiram a funda influência dos mass media e a registram em seu trabalho. Nem lhe falta a nota de crítica social, aquela alusão a uma sociedade em que os valores confundem-se e se misturam, em seus aspectos os mais ostensivos: a padronização do gosto, a mediocrização da beleza, a banalidade, a burrice, numa palavra.

Esse influxo da cultura de massas faz-se sentir igualmente em seu temário, e se traduz, quanto à técnica, na utilização de novos materiais, e mesmo no recurso a suportes de forma inusual (o tondo).

Mas Suzana Lobo não é somente pintora, e sim gravadora também, expressando-se, na técnica do metal (em que se iniciou não faz muito tempo) de modo coerente e já bastante apreciável. Algumas de suas estampas, presentes à mostra de agora, irão confirmar essa nossa opinião.

A historieta em quadrinhos, a televisão, o anúncio publicitário, o cinema, o selo postal, repercutem na arte de Suzana Lobo. Uma arte jovem, e para gente jovem, que faz bem aos olhos e nos leva a pensar. Pois se a arte pode ser um espelho, no qual se reflete a realidade da época, como não admitir ser a arte de Suzana Lobo o frio espelho de nosso tempo e lugar?

José Roberto Teixeira Leite



TRABALHOS EXPOSTOS

1 — Transusão	1,55 x 0,78 m	18 — Integração	0,73 x 0,54 m
2 — Catarse 16 mm	1,95 x 0,35 m	19 — Comunicação	0,58 x 0,37 m
3 — Metamorfose 16 mm	1,95 x 0,35 m	20 — Dama de paus	0,22 x 0,14 m
4 — Jôgo Proibido	1,21 m/diâm.	21 — Rei de ouros	0,22 x 0,14 m
5 — Jôgo da Verdade	1,21 m/diâm.	22 — Coringão	0,22 x 0,14 m
6 — Jôgo Ingênuo	1,21 m/diâm.	23 — O homem e o tempo	0,22 x 0,16 m
7 — Transplante	1,21 m/diâm.	24 — O monstro tem olhos verdes	0,22 x 0,14 m
8 — Decida-se	1,21 m/diâm.	25 — Dimetralmente opostos	0,49 m/diâm.
9 — Segrêdo	1,21 m/diâm.	26 — Entrevista com o homem quadrado	43,5 m/diâm.
10 — Mensagem urgente para você	1,21 m/diâm.	27 — Pesadêlo 120	43,5 m/diâm.
11 — Telefone em crise	1,21 m/diâm.	28 — Nove e Cinco	0,49 m/diâm.
12 — Não comunicação I	1,21 m/diâm.	29 — Sonho de uma negra	0,46 x 0,31 m
13 — Não comunicação II	1,21 m/diâm.	30 — Transplante	38,5 x 56,5 m
14 — Não comunicação III	1,21 m/diâm.	31 — Carimbo	38,5 x 56,5 m
15 — Delírio	1,00 x 0,65 m	32 — Jôgo Ingênuo	38,5 x 56,5 m
16 — E agora?	1,00 x 0,65 m	33 — Moedas	0,10 m/diâm.
17 — O jovem: um feixe de nervos e um punhado de resistência	1,00 x 0,65 m	34 — Mostruário de selos	1,60 m/altura

instituto de arte contemporânea

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE CULTURA
SALA DE EXPOSIÇÕES ♦ SUB-SOLO DA BIBLIOTECA PÚBLICA

CURITIBA 16 A 31 DE AGOSTO DE 1968